

**PES174 - FATORES QUE FAVORECEM OU PREJUDICAM O SEGUIMENTO DE ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS ENTRE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DANIEL SANTOS DE CASTRO<sup>1</sup>; TALITA MONTEIRO DE SOUZA<sup>2</sup>; WALDINEY PIRES MORAES<sup>3</sup>; XAENE MARIA FERNANDES DUARTE MENDONÇA<sup>3</sup>**

xaenemaria@gmail.com

<sup>1</sup>Mestrado, <sup>2</sup>Graduação, <sup>3</sup>Doutorado

<sup>1,2,3</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará, <sup>4</sup>Universidade Federal do Pará

**Introdução:** A promoção da saúde é considerada uma estratégia importante no processo saúde-doença-cuidado, sendo direcionada para o fortalecimento do caráter promocional e preventivo, nessa perspectiva uma alimentação adequada é essencial para a saúde humana e, além do acesso, a alimentos saudáveis, é necessária uma compreensão da importância de uma boa nutrição. Assim, a educação alimentar e nutricional pode ser considerada fundamental, pois a aprendizagem decorrente dessa educação influencia as escolhas alimentares das pessoas ao longo de suas vidas. **Objetivos:** Avaliar os fatores que mais favorecem e/ou prejudicam o seguimento de orientações nutricionais. **Métodos:** Foi aplicado um mesmo questionário para dois grupos de pacientes em tratamento nutricional para sobrepeso/obesidade no ambulatório de nutrição da Diretoria de Saúde e Qualidade de Vida (DSQV) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), o primeiro grupo (Grupo I), com 16 voluntários, foi submetido a 180 dias de terapia nutricional e o segundo grupo (Grupo II), com 11 voluntários, a 90 dias. A análise estatística incluiu o teste “t” de Student para verificar correlação entre os grupos, onde o de significância valor adotado para “p” foi de **p**. **Resultados e Discussão:** Os fatores que mais favoreceram o seguimento das recomendações no grupo I foram: “Prática de Atividade física”, 90 %; “Seguir uma alimentação pré-determinada”, 80 %; e “Fracionamento da dieta” 70 %. No grupo II foram: “Seguir uma alimentação pré-determinada”, 81.7 %; “Fazer refeições fora de casa”, 71.4%; e “Aplicar conhecimentos da educação nutricional”, também com 71.4 %. Os fatores que mais prejudicam as recomendações em ambos os grupos são: “Eventos sociais”, 100 %; e “Fatores psicológicos e hormonais”, também com uma prevalência de 100 %. Entre os dois grupos o “p” valor mostrou diferença significativa quanto aos seguintes fatores: “Fracionamento da dieta”, “Fazer refeições fora de casa”, “Eventos sociais” e “Prática de Atividade física”. **Conclusão:** Após avaliação dos dados avaliados inferiu-se que a orientação nutricional individualizada combinada à prática de atividade física podem ser úteis no manejo nutricional do sobrepeso/obesidade, recomenda-se também levar em consideração as particularidades de cada paciente para que orientações sejam viáveis e tenham a adesão esperada.

**Referências Bibliográficas:**

Monteiro RCA, Riether PTA, Burini RC. Efeito de um programa misto de intervenção nutricional e exercício físico sobre a composição corporal e os hábitos alimentares de mulheres obesas em climatério. Rev. Nutr., Campinas, 17(4):479-489, out./dez., 2004. Camossa ACA, Costa FNA, Oliveira PF, Figueiredo TP. Educação nutricional: Uma área em desenvolvimento. Alim. Nutr., Araraquara. v.16, n.4, p. 349-354, out./dez. 2005